

Director e proprietario: P.º GASPAS DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## A crise vinicola do Minho

E' simplesmente pavoroso o futuro que se antolha á viticultura minhota. As adegas dos grandes e dos pequenos proprietarios ainda repletas do producto da ultima colheita, a vindima a menos de dois mezes do seu prazo, a falta de vasilhas para arrecadar a proxima colheita, e peor do que tudo isto—a nenhuma esperanca da sua collocação, ainda mesmo por um preço minimo, são coisas para que é necessario buscar prompto e eficaz remedio, mas remedio de effeito duradouro e não os paliativos com que usualmente os nossos governantes conseguem por vezes adormecer as nossas dores e dar-nos uma illusão de cura.

Assim, as ultimas medidas decretadas para o Douro, afim de debellar a crise angustiosa por que está passando, pouco lhe têm aproveitado, nada lhe aproveitarão no futuro e vêm augmentar o nosso mal-estar, fechando-nos as barreiras do Porto, grande consumidor de vinho verde, mas principalmente grande financeiro que não hesitará em caso nenhum entre um vinho opulento e barato como é o do Douro e um vinho modesto como o nosso esmagado, para mais, com o pezado e iniquissimo imposto de barreira.

Toda a gente que conhece os productos das duas provincias, sabe perfeitamente que o vinho do Douro, ainda o mais leve de apparencia, supporta sempre uma addição de agua que longe de lhe roubar as suas qualidades antes pelo contrario lh'as afina; e o nosso? Haverá por acaso algum vinho da região minhota, ainda o mais perfeito, o mais rico, o mais cotado, que supporte uma gota de agua sequer, sem se tornar numa bebida incipida? Toda a gente sabe que não.

Daqui resulta necessariamente que quem não fôr um entusiasta do vinho verde, quem não fôr um apaixonado das suas qualidades, quem beber com equal prazer o vinho verde ou o vinho do Douro, desde que lhe apresentem pelo mesmo preço os dois productos, opta sem hesitação pelo vinho do Douro porque lhe resulta mais economia; imagine-se agora se o nosso vinho poderá soffer a concorrência do do Douro, desde que este custe no Porto dez mil reis em pipa a menos do que o nosso!

Evidentemente, não.

Não julgue ninguem que quem escreve estas linhas inveja os beneficos que o Douro recebe; não, de modo nenhum. Apenas lamenta que tão pouco aproveitem á sua honrada, energica e laboriosa população, e que esse mesmo insignificante beneficio que recebe se converta em mais um sacrificio para nós; apenas lamenta que haja leis de excepção para uma provincia de paiz tão pequeno como o nosso, e a favor de uma cultura peculiar a todas as provincias delle; apenas lamenta que os governantes não achassem remedio mais eficaz do que sacrificar to-

dos por um, por mais digno que elle seja de ser soccorrido.

Dar-se-ha o caso de nós os minhotos não pagarmos contribuições ao estado? Produzirá o nosso solo culturas ricas, como a borracha, o algodão, o cacau? Teremos grandes prados onde sem despeza de maior possamos crear vacas leiteiras e cavallos de luxo? Temos por acaso grandes mattas de madeiras preciosas? Toda a gente sabe que não temos nada disso, toda a gente sabe que a nossa cultura não passa do milho e centeio, raro trigo e pouca batata; toda a gente sabe que não ha um palmo de terra aravel que não esteja arroteado; toda a gente sabe que o que nesta provincia se produz, nella se consome. Generos de exportação, temos um unico—o vinho.

Se a população do Minho excepcional em muitos pontos, como por exemplo no ardor do trabalho, na sobriedade, na economia, tivesse uma unica necessidade—a da alimentação, nem essa mesma poderia supprir com as suas proprias forças (e o corrente anno agricola é disso um frisante exemplo); mas não, tem todas as necessidades dos outros povos, precisa como os outros de se vestir, de se deslocar, de se divertir, de variar a sua alimentação que não pode ser exclusivamente de pão de milho ou de centeio e precisa sobre tudo de uma coisa de que o estado a não dispensa, sendo certo que era o luxo que melhor dispensava:—tem de pagar as suas pezadissimas e variadissimas contribuições. E com que é que as ha de pagar? Evidentemente vendendo a unica coisa que lhe sobra do seu consumo—o vinho.

Ora, não o vendendo, como ha de fazer face ás suas necessidades, como ha de governar a sua vida? Evidentemente emigrando.

Primeiro emigrará o pobre, depois, emigrará o rico em lhe faltando o braço do pobre que lhe grangeia as terras, o que elle não poderá fazer por suas mãos, que a enxada não marcou de honrosos callos.

E' triste pensarmos que a ruina nos está batendo á porta; é triste pensarmos que a não se remediar de prompto o mal, em breve estaremos peor do que os nossos irmãos do Douro; é tristissimo sobre tudo pensarmos que estamos a correr vertiginosamente para a desgraça por nossa culpa, embora nos momentos lucidos nós a atribuamos aos governos. E eu chamo momentos lucidos todos aquelles em que não estamos preocupados com os rasgos de genio do João Franco, com as manhas do Zé Luciano ou com as espertezas de tuti-quantis têm explorado a indifferença de uns, o desanimo de outros e uma malintendida ambição da maioria, a ambição do mando e predomínio, que vae desde as modestas funcções de regedor até á alta situação de ministro. Ainda se cada um pensasse em fazer alguma coisa de util ao exercer essas funcções, vá; mas não, no que cada um pensa

é em satisfazer a sua vaidade, exhibir a sua fôrça, manifestar o seu poder.

Toda a gente vê no que consomem o tempo, a intelligencia e o dinheiro dos contribuintes as camaras municipaes: uma estrada para o vereador fulano que mora longe e quer vir de carro á cidade, como se não fosse mais simples substitui-lo por outro que morasse mais perto; illuminação até á porta do snr. vereador sicrano que mora fóra de barreiras e não quer esmurrar o nariz, o que facilmente evitava seguindo o exemplo, aliás facil de seguir, de outros contribuintes nas mesmas condições, mas que por não terem nascido fadados para camaristas vão ás escuras, ou se alumiam por suas mãos.

Além das conveniencias proprias dos snrs. camaristas, ha tambem as conveniencias dos seus amigos, que tambem são por equal respeitaveis, desde que disponham de alguns votos com que possam contar nas futuras eleições, para continuar naquella belleza de administração.

Quanto ás necessidades dos municipes, pensar nellas é uma coisa magnifica para as insomnias; fóra disso é uma impertinencia que se cohibe com a declaração de que não ha verba no orçamento, razão absolutamente convincente se considerarmos que o dinheiro não é elastico e que primeiro estão os snrs. camaristas e as suas conveniencias.

E isto é pecha desta ou daquela camara?

Não, é de todas, todas teem as mesmas culpas, todas teem commettido os mesmos crimes, todas teem tido equal impunidade, porque a culpa da sua má administração pertence exclusivamente a quem os elegeu e a quem lhes consente os abusos—pertence a nós mesmos que nos deixamos levar de mesquinhos interesses pessoases e descuramos, se não desprezamos, os grandes interesses nacionaes, que nos deixamos tolamente governar por meia duzia de aventureiros em logar de governarmos nós mesmos, os lavradores, como os representantes dos maiores interesses da nação, como a classe mais numerosa e finalmente, como senhores legitimos, nós, os lavradores, do paiz que arroteamos, lavramos e cultivamos.

E somos nós os asnos, porque indiscutivelmente o somos (bem que para aos outros) que nos vemos governados despotica e arbitrariamente pelos nossos administradores, que outra coisa não são os governantes, que a seu livre alvedrio dispoem dos nossos bens, das nossas rendas, da nossa liberdade, sem que tentemos cohibir os seus abusos!

E porque? Porque somos como o nosso paciente e util collaborador—o boi, que soffre, resignado, os trabalhos e castigos porque desconhece a fôrça que tem; nós tambem desconhecemos a fôrça que temos, e o que é mais lamentavel é que, ainda que a conhecessemos, faltara-nos a coragem para

nos servirmos della porque, usando-a, poderiamos ás vezes ir offender ou incomodar os bemaventurados caciques que nos governam e que por seu turno poderiam não attender as nossas futuras pretensões.

E o que se dá com as camaras municipaes dá-se com os governos, feitos á sua imagem e semelhança. Primeiro que tudo, tratam das suas conveniencias politicas porque dellas dependem as suas conveniencias pessoases.

Quem tiver olhos de vêr, quem tiver o espirito despreocupado deve ter notado quanto é justa esta affirmacão. Mas quantos cidadãos portuguezes estarão nas condições de os avaliar?

Quantos haverá absolutamente isemptos de preconceitos partidarios para poderem julga-lo e affirma-lo com a certeza de que onão accussem de maior ou menor parcella de cumplicidade nos desatinos governativos, verdadeiros crimes contra a patria e, não raro, contra o senso commum?

Muito poucos, infelizmente e esses poucos, se um dia se lembram de levantar a voz contra os delapidadores dos bens da nação, são escarnecidos e as suas razões são tomadas como manifestações de imbecilidade ou de demencia.

Os loucos nós, os espertos todos os outros, que pelo seu criterio elevam aos conselhos da coroa homens que de um paiz agricola querem fazer um paiz industrial, sem se lembrarem que iam trocar o certo pelo duvidoso, sem cuidar que num paiz onde é preciso importar desde a materia prima (ás vezes de torna viagem) até ás machinas e ao combustivel, sem exceptuar os engenheiros e mestres das fabricas, nunca a industria poderia fazer a prosperidade da nação, mas somente a de meia duzia de individuos que, por mais intelligentes ou mais felizes, souberam aproveitar a monção favoravel para se fazerem de vela para as regiões da abundancia. O resto da população nada lucrou. Os operarios foram na sua maioria recrutados entre os camponezes que positivamente não melhoraram de situação, porque se é certo que o lavrador, ganhando pouco, economicista e junta, o operario, ganhando muito mais, nada junta e nada tem.

A razão destes factos, que não é para aqui se investigar demoradamente, tem talvez a sua origem na paixão que o camponez tem pela terra; mas seja como fôr, e pelo que fôr, dado o balanço de prosperidade que as industrias trouxeram ao paiz achase que apenas algumas duzias de cidadãos foram com ellas beneficiados; quanto aos outros, todo o mundo vê que o operario nunca está contente, cada vez pugna com mais fôrça pela diminuição do trabalho e pelo augmento do salario apezar de saber que dia a dia estão as fabricas reduzindo a sua laboração, com formidaveis stocks de fazendas sem esperanca de collocação immediata. Quanto ao consumidor apenas ha a

registar a enorme figura que faz pagando por dez o que antigamente pagava por dois ou por quatro.

Para dar uma pequena ideia das vantagens da exagerada protecção á industria, bastará apontar um facto diariamente verificado e apresenta-lo da maneira mais desfavoravel ás opiniões expostas, isto é, o barateamento dos productos da industria nacional:

Um lavrador remediado e vivendo numa certa roda que o obriga a vestir com relativa decencia, vae duas vezes por anno ao mercador sortir-se de fazendas para as suas estações—verão e inverno.

Antigamente comprava as suas fazendas a 30000 reis cada metro que nos 3 metros necessarios lhe importavam em 90000 reis. Suppondo um padrão unico, e o nacional equal ao estrangeiro, e admitindo que comprava agora a 20000 reis o metro, faria uma economia de 30000 reis em cada côrte o que na roda do anno sobrava. Fez pois uma economia de 60000 reis, o que, a fallar a verdade, é muito bom.

Imaginemos agora que por um tratado de commercio com as nações fornecedoras das industrias as sacrificavamos um pouco em beneficio da agricultura. O que resultava?

Primeiro que tudo, uma menor sahida de ouro e uma maior entrada, o que beneficiava a nação em geral; depois, o beneficio particular do lavrador, a quem bastaria, por virtude do tractado, um acrescimo de mil reis em cada pipa, para, suppondo-o um modesto lavrador de 20 pipas, o compensar largamente dos 60000 reis que pagaria a mais pelo fato que vestia.

Alguem poderá objectar que o lavrador poderia ter 4, 5 ou 6 filhos e que então essa conveniencia resultaria em prejuizo.

D'accordo; mas, se o lavrador tivesse meia duzia de filhos, não os encadernaria de novo em cada estação em encadernação de luxo, a menos que em logar de 20 pipas não tivesse 200, ou não fosse varrido do juizo, o que com certeza não desvirtuaria o rigor da deducção.

Quer isto dizer que as industrias devem ser reduzidas ao seu antigo estado? De forma nenhuma; o que devem é ser reguladas de forma que não sejam o Eldorado para meia duzia de individuos e o Sahara para o resto da população; o que se deve fazer é seleccionar as que teem condições de vida propria e acabar sem piedade as que apenas teem uma vida artificial, é fazermos sentir aos senhores industriaes que a lavoura não pode estar enfeudada á sua ganancia por vezes exagerada e que a industria, para ter direito á vida, precisa de ser, o que raro é entre nós—progressiva.

E como é que lhe havemos de impor a nossa vontade? Declarando? Com artigos de jornaes? Com representações ao parlamento? Ora adeus! A maneira

única, está na nossa mão: as associações de classe e a sua federação.

Vejam quanto podem os operários reunidos. Um só, nada vale; todos juntos, é uma força invencível. Calcule-se a força que nós teríamos, se nos unissemos todos num só pensamento e numa só vontade, nós que temos por nosso lado o numero, a força e o dinheiro que a elles, desprotegidos da fortuna, por completo lhes falta.

Quantas miserias elles soffrem, quantas privações, quando das suas luctas contra quem os explora! Mas vencem, e vencem porque teem vontade e porque teem fé. E nós que temos? Temos os votos que damos nas eleições ao portento A ou ao prodígio B sem pensarmos nem querermos saber que estes prodígios e estes portentos, os unicos vestígios, que deixam da sua passagem pelas altas esferas da governação, são o augmento da despezas e o augmento dos impostos, sem que, para nós os lavradores, nos venha a menor compensação.

Nós os lavradores somos ainda agora os servos da gleba; mas, suprema vergonha! como-lo voluntariamente, como-lo porque nem sabemos nem queremos usar da nossa vontade e da nossa força. Temos dormido nos braços da mais criminosa indolencia, embaçados sempre pela esperança da melhor cara que nos traga o dia d'amanhã. Pois é tempo de acordarmos para defendermos os nossos interesses de classe e sobretudo para defendermos os interesses da nação compromettidos pelos politicos sem consciencia e sem coração, para quem os interesses da patria são coisas secundarias, gente que sem pudor joga a honra desta nação gloriosa com o mesmo despejo e o mesmo cynismo com que os judeus jogaram a tunica de Christo.

Fóra com elles, ponhamo-los na rua, e governemos nós. Atiremos ao monturo a lei eleitoral em vigor, e imponhamos outra pela qual possamos eleger livremente quem nós quizermos, quem nos merecer confiança, e não quem os governos quizerem, para não se dar o triste e desconsolador espectáculo de um grupo de homens de altissimo valor moral e intellectual como é o que agora nos governa, nada fazer de util a favor desta desgraçada nação a despeito dos seus honrados esforços, dos seus honestos intuitos porque os outros, os parasitas, os zangãos, os inuteis não deixam! E não deixam por que? Porque affectam os interesses do partido. Do partido! O partido é tudo. O patriotismo é nada. É uma pieguice com que se não preocupam os espiritos superiores. Para estes primeiro que tudo, acima de tudo, o partido!...

Lavrador! acorda, que te roubam. Mas pousa a caçadeira, não corras atraz do pequeno ratoneiro que te leva uma abada duvas ou um sacco de espigas. Esse pouco mal te faz; corre com os outros que te roubam na honra, na consciencia, no patriotismo, no bem estar, que te batem e te escarnecem, que te roubam e te ridicularisam.

Expulsa e arreda para longe o fallador deputado que te impoem, esse occo fazedor de phrazes, e vae tu para o logar. Falla tu, dize da tua justiça e se por acaso as tuas palavras não forem sonoras não te rales com isso, que a tribuna não é pulpito de cathedral e consola-te com a ideia de que a falta da rhetorica se supre bem com o bom senso.

E como has de arranjar isso? Já

t'o disse, une-te com o visinho da porta, vae fallar com o visinho fronteiro, ide todos tres á freguezia pegada, correi todo o concelho, associa-te com os outros, manda emissarios aos outros concelhos, forma uma confederação unica de todos os lavradores — olha o que fazem os operarios, e depois mandas tu.

Se te disserem que os lavradores do sul teem interesses oppositos aos teus, não acredites, isso não passa de um mal entendido que a boa vontade duns e doutros facilmente esclarecerá.

É uma intriga que os outros metteram entre vós, e que elles exploram para vos trazer divididos. Elles teem o mesmo interesse que vós, — valorisar os seus productos, exportar generos e importar ouro, ao contrario do industrial, que exporta ouro e importa generos que nos ficam pelos olhos da cara e que nos desequilibram terrivelmente a balança commercial.

Por isso, lavrador amigo, obreiro paciente e cidadão prestimoso, se queres ter uns dias de bem ganhado repouso, se queres ter umas economias para quando a velhice te invalide para o trabalho, se não queres pagar uma contribuição para a instrucção e a tua aldeia não ter escola, se não queres continuar a pagar outra para a viação e quebrares o teu carro por as estradas serem uma successão de barrancos, se não queres que o teu filho te vá morrer estupidamente para a Africa nessas luctas gloriosas, é certo, mas que a prudencia dos governantes quasi sempre poderia evitar, se não queres andar vestido de mau panno que pagaste por bom, se não queres pagar gesso por farinha; se não queres, de cada vez que saes de tua casa beber na hospedaria tinta por vinho, (e tu com a adegas cheia!) porque o governo quer ganhar em cada pipa mais do que tu; se não queres comprar aquillo de que tu precisas para te alimentares e que a tua terra te não dá, pelo triplo porque o compra o teu visinho hespanhol por exemplo; se queres viver com as regalias e as vantagens a que tens direito; se queres governar tu, como é dever da tua dignidade, acorda, dá um tambor a teu filho, ainda que elle, sabendo a ti, seja um lorpa, manda-o rufar com força e tu pega numa bandeira azul como o ceu e branca como uma consciencia pura, e põe-lhe como divisa, de modo que se leia bem—Associação dos Lavradores Portuguezes—E, tu que tens bons pulmões, vae gritando: quem quizer ser livre, que me siga.

É provavel que alguém ao vêr-te nesse arranjo morra com riso, outros te porão rabos, outros te darão pancadas ou chibatadas no chapéu. Não faças caso, vae gritando sempre, o rapaz que não pare de tocar. Não desanimes em caso nenhum: lembra-te de que Christo principiou por prégar a incredulos e a sua doutrina abalou por fim o mundo inteiro. Porque? Porque era boa a doutrina.

E a tua também não é má e por isso se queres viver vae gritando—Associação! Associação.

A. C.

## Gazetilha

Na festa que commemora O feito d'Aljubarrota, Festa antiga que denota Saudades de melhor's dias, Houve quem se entristecesse, Quem vertesse amargo pranto, Quem sentisse dôr e espanto, Vendo as cadeiras vasias...

Onde estava a nobre camara? As cadeiras, de encarnadas, Pareciam envergonhadas Por não tẽr um senador... Nem ao menos um p'ra amostra! Oh! tristeza! Oh! desventura! Magua! dôr! Oh! amargura! Oh! desgraça! Horror! Horror!..

O' povo eleitor e amigo, Se em novecentos e dez Se festejar outra vez Aquella famosa liça, Impõe-te como um só homem, Ordena, obriga e manda; Dize-lhes:—«Ponham a banda; Camaristas, vão á... missa!»

Tlim.

## Chronicas Vimaraneses

Numa calligraphia exquisita de disfarce, em que foi posto todo o cuidado para não se descobrir o auctor, recebi a seguinte carta:

Snr. Romeiro

Guimarães, 23 d'agosto de 1909.

Foi com immensa tristeza que li a transcripção feita pelo «Regenerador» acerca das festas com que os famalicenses receberam o meu amigo, tenente Luiz Garcia.

V. comprehende bem que essa tristeza não veio da justa homenagem tributada ao brioso militar, cujo nome figura entre os nossos heroes nas modernas luctas africanas. Veio, sim, de comparar o que alli se fez com o que se faz na nossa terra.

Chegou o capitão Novaes Teixeira, que na Africa affirmou também o seu valor; e, a não serem uns amigos que foram ao Porto esperá-lo, ninguem se moveu para lhe prestar a homenagem que elle merecia pelos seus feitos. Mas o capitão Novaes Teixeira, embora muito estimado e considerado em Guimarães, que elle considera como sua patria adoptiva, não nasceu aqui, não é vimaranense. A falta lavada para com elle pode passar.

O que não tem desculpa é o nosso silencio, a nossa apathia, a nossa quietude, ante o nome glorioso dum nosso conterraneo que, lá ao longe, quando as balas inimigas zoavam aos seus ouvidos como um pregão horrisono de morte, com os olhos na bandeira da Patria, enviava o melhor dos seus pensamentos e dos seus affectos á terra onde nasceu, e que no seu regresso entra silenciosamente na modesta casa de seus paes, tendo como premio do seu heroismo uma condecoração, uma mensagem da camara, a satisfação intima por haver cumprido o seu dever, mas faltando-lhe uma homenagem publica e solemne dos seus conterraneos que seria certamente o galardão que o brioso militar mais apreciaria. Refiro-me ao capitão Luiz de Pina.

Comparando o que fez Famalicão ao tenente Luiz Garcia, que não nasceu alli, com o nosso mutismo, se não indifferença, para com o capitão Luiz de Pina, filho illustre d'esta terra, eu sinto uma immensa tristeza!..

De U. etc,

Um Vimaranesense.

Vacillei, quando recebi esta carta, se devia ou não dar-lhe publicidade. Publicando-a, parece que qualquer homenagem prestada aos distinctos militares, meus queridos amigos, capitães Luiz de Pina e Novaes Teixeira, seria, não um acto expontaneo imposto pela

justiça e pelo affecto que lhes consagramos, mas a reparação da falta, que o Um Vimaranesense lastima; mas, estampando aqui essa carta, offerece-se-me o ensejo de justificar a demora no cumprimento do nosso dever civico para quem tanto honrou a patria portugueza, o nosso glorioso exercito e a nossa querida Guimarães.

Eu sei que está no espirito de muitos a resolução de se prestar uma homenagem aos dois briosos militares, especialmente ao illustre vimaranense Luiz de Pina.

Se á sua chegada não teve uma espera como convinha, foi isso devido á incerteza que havia do dia e hora em que chegaria aqui. A'lem disso, andava toda a gente envolvida nos trabalhos preparatorios para as festas gualterianas, que absorviam todas as atenções.

Comprehendeu-se também que estas manifestações não perdem pela demora.

Eu posso affirmar ao Um Vimaranesense que antes de receber a sua carta, antes ainda de se ter conhecimento da forma bizarra como os famalicenses receberam o snr. tenente Luiz Garcia, já havia a ideia de se prestar uma homenagem publica e solemne ao nosso illustre conterraneo, capitão Luiz de Pina, aggregando-se-lhe o vimaranense adoptivo, capitão Novaes Teixeira, que merece também os nossos louvores.

Espera o Um Vimaranesense alguns dias e verá como os filhos de Guimarães sabem cumprir o seu dever para com os que pelos seus feitos honram a terra bem-dita da Patria.

Romeiro

## Cinematographo

Escritorio.

Não é advogado, mas parece-o. É constantemente procurado. Gente modesta que pede o seu conselho.

Homens de posição que requeiram os seus serviços.

Miseraveis que imploram a sua protecção.

Correligionarios dedicadissimos que lhe vão prestar a homenagem da sua dedicação e da sua lealdade.

Amigos que o visitam para lhe patentear o seu reconhecimento a sua estima.

Entra em todas as repartições para tratar dos negocios dos outros.

Captiva a todos com o seu sorriso franco, com a sua amisade sincera e leal.

A politica é a sua obsessão. Em occasião de eleições é um baluarte.

Tem votos em todas as freguezias do concelho.

Na sua assemblêa só pode ser vencido pelas habilidades dos adversarios.

O povo adora-o e chama-lhe affectuosamente o senhor Antoinho.

Os adversarios temem-no.

Os correligionarios acatam a sua opinião auctorizada e acompanham-no incondicionalmente nas luctas que trava.

Não tem odios.

Perdôa as barretadas eleitoraes e faz favores aos que o guerream.

É assim que conseguiu ser a primeira influencia eleitoral do concelho.

No lar domestico.

Esposo dedicado.

Pae extremosissimo.

Chefe de familia exemplar.

Administrador escrupuloso dos seus bens.

Intelligencia lucida.

Vontade de ferro.

Actividade inexcedivel.

Numa apothese de luz apparece uma multidão enorme de individuos de todas as classes sociais applaudindo a sua conducta, louvando os seus serviços e agradecendo os seus favores.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Desarranjos—Na ultima fita appareceu uma diabrura que não estava lá. Foi defeito de luz. Em vez de *super hanc petram* os espectadores viram esta barbaridade — *super home (!) petram*... T'arrenego!..

Pathé.

## Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

SENHORAS

Dia 28—D. Cecilia Queiroz Neves de Castro.  
» » —D. Adelaide Amelia Rodrigues d'Almeida.  
» 29—D. Aureliana Candida Ferreira Vieira.

Tem estado doente o snr. capitão A. Infante.

Tambem tem estado incommodado o nosso amigo, snr. Manoel Fernandes da Silva Correia, intelligente e honrado solicitador nesta comarca.

Entrou em franca convalescência dos seus ultimos incomodos o nosso illustre amigo snr. Duarte Borges (Infias) com o que muito folgamos.

Entrou tambem em convalescência o nosso querido amigo, José de Pina.

Tambem já vimos completamente restabelecido dos seus incomodos o nosso amigo, rev. Francisco Leite de Faria.

Estão em Villa do Conde os snrs. condes de Margarede.

Está em Mondariz o snr. commendador Luiz José Fernandes.

De visita a sua illustre familia, encontra-se entre nós o snr. dr. Luiz Martins de Menezes, consul de Portugal em Marselha.

Em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, encontra-se em Espinho, a uso de banhos, o nosso amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e conterraneo, snr. Abilio de Magalhães Brandão.

## Noticiario

### Subscripção

A Redacção de O Regenerador, reconhecendo que o louvavel auxilio, muito embora valioso pois é na importancia de 100.000 réis, prestado pelos ex.<sup>mos</sup> snrs. governador civil e administrador do concelho, não é sufficiente para occorrer ás despezas a fazer com a estada á beira-mar das creanças da Creche durante o tempo necessario, resolveu abrir uma subscripção publica, recebendo quaesquer donativos em roupas, dinheiro ou generos.

Antecipadamente agradecemos a todos aquelles que por qualquer forma contribuam para salvar duma proxima invalidez essas 26 creancinhas.

Aos nossos collegas da imprensa local pedimos nos ajudem nesta cruzada do bem.

Donativos recebidos em generos:

Redacção do "Regenerador", uma caixa de bolacha.

Das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Rosa Araujo Fernandes e D. Maria Araujo Fernandes, 25 fatos de banho.

Da menina D. Maria Cacilda Neves de Castro Guimarães, um fato de banho.

Do anonymo F. M., meia pipa de vinho para as creanças e pessoal no serviço dellas.

Da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. João Rodrigues Loureiro, 26 chapéus de palha.

Donativos recebidos em dinheiro:

Do sr. dr. Eleuterio A. Moreira da Fonseca e ex. <sup>ma</sup> esposa D. Iñez Martins Guimarães Fonseca, da cidade do Porto	5\$000
Da ex. <sup>ma</sup> sr. <sup>a</sup> D. Maria José Pacheco, da mesma cidade	1\$000
Da ex. <sup>ma</sup> sr. <sup>a</sup> D. Maria Iñez Martins Neves, mordoma da Creche	8\$775
<b>Somma</b>	<b>14\$775</b>

Esta quantia foi empregada em fazendas para 26 capas de agasalho para as creanças. As capas são feitas pelas irmãs.

Typ. Minerva Vimaranesse	500
Do sr. Aureliano Fernandes	500
Do sr. Alberto Cezar	500
Do sr. Antonio José de Faria	1\$000
Do sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães	500
Do sr. João Ribeiro Jorge	500
Da menina D. Maria Cacilda	1\$000
Da ex. <sup>ma</sup> sr. <sup>a</sup> D. Maria Amélia Costa	500
Da ex. <sup>ma</sup> sr. <sup>a</sup> D. Izilda Rosa Alves Mendes	1\$000
Do sr. Ovidio Abreu	500
Do sr. padre Antonio Jordão	1\$000
<b>Total</b>	<b>22\$275</b>

**Benemerencia**

A requerimento da digna meza da V. O. T. de S. Francisco, o sr. Antonio dos Reis Porto, digno gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, concedeu passagem gratuita ás 26 creanças da Creche e um abatimento de 50 % ao pessoal da mesma, que na proxima semana vão para a Povoia de Varzim, onde se demoram todo o mez de setembro a uso de banhos do mar, conforme as indicações do illustre clinico, Dr. Pedro Guimarães, que, além de prestar os seus serviços gratuitos áquella sympathica instituição, conseguiu o subsidio valioso de 100.000 reis da verba da beneficencia e abriu a subscripção nas columnas do «Regenerador», que tem dado um resultado satisfactorio, se attendermos a que muitas familias subscreveriam, se não estivessem ausentes em praias, thermas, quintas, etc.

Os snrs. Dr. Pedro Guimarães, Reis Porto e todos os que contribuem para esta obra de caridade, merecem os applausos e os louvores de todos os que contemplam tão bella iniciativa e tão eficaz e generoso auxilio.

**Anniversario natalicio**

Completo 3 risonhas primaveras no dia 21 do corrente a menina Maria Cacilda, gentil filhinha do nosso querido amigo e illustrado collega de redacção, Dr. Pedro Guimarães.

Por tal motivo veio a Guimarães o nosso amigo, sr. Francisco Neves de Castro, dar á Maria Cacilda o beijo affectuoso de avô extremosissimo.

**Peregrinação á Penha**

Ha o maior empenho em tornar brilhante esta manifestação de piedade e amor filial a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, que deve realizar-se no domingo, 5 de setembro.

As diferentes associações do Apostolado, deste concelho, as congregações piedosas desta cidade, o grande numero de fieis que costumam encorporar-se, fazem que a Peregrinação á Penha seja um dos actos religiosos mais edificantes, que se realisam em Guimarães.

**Festividade**

Realisa-se no proximo domingo, na capella da V. O. T. de S. Francisco a solemnidade em honra do Santissimo Coração de Maria, constando de missa ás 10 1/2 horas, exposição, vespers ás 5 horas da tarde e sermão pelo rev. G. Roriz.

**Suffragios**

Na passada segunda-feira foi celebrada no vasto templo de S. Francisco a missa de setimo dia pela alma do fallecido sr. José Teixeira de Carvalho.

Ao religioso acto, que foi celebrado pelo rev. Antonio Teixeira de Carvalho, filho do extinto, assistiram a familia, pessoas das suas relações e muito povo.

**Cynematographo — Salão Pathé**

No proximo domingo e segunda-feira haverá sessões cynematographicas no Salão Pathé, ao Campo da Feira, em beneficio do conhecido Ignacio Rijão.

Foi installada a luz electrica neste salão e as fitas são novas e variadas.

**Seminario-Lycen**

O senhor Arcebispo Primaz fez publicar um edital referente ao seminario-lyceu de Guimarães. Desde já se acha aberto, devendo terminar em 25 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 5 de outubro.

**Senhora da Peneda**

Temos presente o programma da grande romaria da Senhora da Penada que se realiza desde 4 a 8 de setembro na freguesia da Gaveira dos Arcos de Val-de-Vez.

Costuma ser muito concorrida de fieis devotos da Senhora e de *touristes* que vão admirar as bellezas daquelle local e a animação dos arraiaes que alli se realisam.

**Industria vimaranense**

A conceituada casa prestamista do nosso amigo, sr. João Velloso d'Araujo, á rua das Lamellas, fez aquisição dum magnifico cofre de ferro, obra sahida da acreditada officina do sr. Luiz de Pina e que, pela sua perfeição e solidez, muito honra a industria vimaranense.

**Trez epocas**

Recebemos e muito agradecemos um livro de versos do sr. Sousa Martins, um dos redactores do jornal portuense «A Palavra», com o titulo que nos serve de epigraphe.

Com esta publicação o auctor tem em vista—honrar a memoria dum grande amigo (Manuel Fructuoso da Fonseca), procurando concorrer, embora escassamente, para o que acima de tudo elle prezava: o bem-estar dos seus amigos operarios.

Bastava este fim duplamente generoso para que o livro do sr. Sousa Martins fosse acolhido benevolamente pela critica impiedosa. Os seus versos, porem, têm alguma coisa mais a recommendá-los: ha estro em muitas das suas poesias, e a metrificacão é regularmente cuidada.

O producto da venda reverte a favor da construcção do edificio do Circulo de Operarios Catholicos, do Porto.

**Notas falsas de 5\$000 reis**

Sendo necessario que todos tenham conhecimento dos signaes por que se podem distinguir das verdadeiras as notas falsas de 5.000 reis que se têm espalhado largamente pelo paiz, pela Agencia do Banco de Portugal foi comunicado ás repartições de fazenda que as referidas notas falsas se reconhecem:

Pelo medalhão da frente, cujo desenho é um tanto imperfeito; Pelas letras que indicam a chapa, as quaes são maiores do que as das notas boas; e

Ainda pelas letras das palavras — O Director e o Governador — que são menores.

**Club de Caçadores**

São dignos dos maiores elogios os briosos rapazes que constituem o Club de Caçadores de Guimarães pela actividade com que trabalham para que seja revogada a portaria de 18 de agosto, que restringe o tempo defezo e permite o uso do furão na caça ao coelho.

A instancias suas e de outros clubs, como o de Famalicão, já representaram as camaras municipais de Braga, Guimarães, Famalicão, Fafe, Celorico e Cabeceiras de Basto, Vieira e Povoia de Lanhoso, arrogando a si o direito que lhes conferem as attribuições do art.º 52.º do codigo administrativo.

**Os candieiros de Vizella**

Já appareceu um destes desgraçadinhos que foram *raptados* como noticiamos.

Está numa viella de serventia particular, junto a uma cavallariça, onde reside um bello quadripede com praça assente.

A illuminação publica relaxada á condição de illuminação particular!..

**«O Povo de Fafe»**

Recebemos a visita deste nosso presado collega, órgão do partido regenerador no visinho concelho de Fafe, de que é director-proprietario o sr. Manoel de Castro Peixoto.

Vamos permutar com muito prazer.

**Sessão camararia**

Em sua sessão de 25 do corrente, a camara resolveu o seguinte:

Por conveniencia municipal distractar o contracto de empreitada da obra de reforma da canalisação da agua potavel e de aproveitamento desta em um tanque para bebedouro de gado e serviço de incendios na povoação das Caldas das Tappas e arrematada no dia primeiro de setembro de 1908, pela quantia de 935.000 reis, por José Joaquim da Silva;

Deliberou mais que o empreiteiro da obra acima referida seja notificado da deliberação, e, no caso que a accete, se lavre o respectivo termo, sem direito a indemnisação de qualidade alguma.

Deliberou mandar elaborar um projecto e orçamento para a obra de canalisação das aguas potaveis existentes, e distribuicão de marcos fontenarios na povoação das Caldas das Tappas.

Deliberou, enfim, nos termos do art. numero 192 do cod. administrativo, nomear informadores para a organisação dos lançamentos das derramas parochias que teem de constituir receita no proximo anno.

**Mercado**

No mercado de 21 de agosto corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	1\$000
Centeo	620
Milho alvo	960
Milhão branco	780
» amarello	750
Feijão vermelho	1\$200
» branco	1\$300
» amarello	900
» rajado	860
» fradinho	800
Vinho tinto	500
Aguardente	3\$200
Azeite	6\$400
Batatas	410
Ovos, duzia	180
Gallinhas, uma	600

**«Revista de Manica e Sofala»**

Recebemos o n.º 66—6.ª serie desta importante revista illustrada de que é redactor-gerente o nosso querido amigo e brilhante jornalista, Fernando da Costa Freitas.

Eis o summario deste numero.

**Artigos**

- 1—Entre o Save e o Limpopo.
- 2—Outras peroliferas.
- 3—Nova especie de algodão.
- 4—A cidade da Beira.
- 5—Uma enxada curiosa.
- 6—Os serviços postaes no territorio de Manica e Sofala.
- 7—Regulamento provisorio para os serviços sanitarios em Nova Fontesvilla.
- 8—O Mossurize.
- 9—As ruas da Beira.
- 10—Protegendo o negro.
- 11—Um reverendo contrabandista.
- 12—As festas de S. João e S. Pedro na Beira.
- 13—Relatorio duma viagem por A. Gomes da Silva, (continuação).
- 14—Cultura e serviços indigenas.
- 15—As cataratas de Victoria.
- 16—Carteira da Revista.
- 17—Chronica, notas e impressões.
- 18—De toda a parte.
- 19—Artes & Lettras.
- 20—Livros & Jornaes (Aquelles que nos visitam).
- 21—Transcripção.

**Gravuras**

- 1—Machina de descascar milho.
- 2—Posto em Mambone (Govuro).
- 3 e 4—Um pic-nic nas margens do rio Muza em Manica.

**ANNUNCIOS**

**BARBEARIA**

Passa-se uma barbearia em Fafe, com bancada e todos os seus accessorios, tudo em bom uso, por o seu actual proprietario não poder administrá-la.

E' situada nos baixos do Hotel Alliança.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pinheiro da Rocha—Fafe.

Unico em todo o mundo!!!

100 reis por 25!!!

**UMA REVOLUÇÃO PELA LITTERATURA**

O proprietario da LIVRARIA CENTRAL enviará na proporção da tabella seguinte e livre de qualquer outra despeza um volume de boa leitura, em prosa ou verso, a todas as pessoas que lhe remettam 25 reis por cada livro do valor de 100 reis ou seja na seguinte proporção:

- 25 reis, um livro até o preço de 100 reis.
- 50 reis, um livro até o preço de 200 reis.
- 75 reis, um livro até o preço de 300 reis.
- 100 reis, um livro até o preço de 400 reis.
- 125 reis, um livro até o preço de 500 reis.
- 150 reis, um livro até o preço de 600 reis.
- 175 reis, um livro até o preço de 700 reis.
- 200 reis, um livro até o preço de 800 reis.

E porque é um meio pratico de interessar o publico na leitura espera o concurso de todos que saibam ler, —homens, senhoras e creanças,— para assim facilitarem, pela organisação de uma estatistica dos que lêem, a dos analphabetos.

Pede-se o nome e a direcção, claramente escripto, endereçado a

Gomes de Carvalho, Editor

168, Rua da Prata, 160

LISBOA

**AOS RHEUMATICOS**

O URODONAL GRANULADO, preparado por Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é remedio infalivel contra o rheumatismo.

Deposito em Guimarães—Rua da Rainha, 72—Pharmacia Dias.

PREÇO DO FRASCO

800 REIS.

## Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

# Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludilhos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de sêda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



## Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario -- Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas  
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

## MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

## ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços módicos

## FABRICA A VAPOR

DE

## PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural — Guimarães

## O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$800 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.